

PROPOS-ES 2008-2016

Projeto Pós-Graduação no Espírito Santo 2008-2016

(OBS: em construção)

Submetido à FAPES/SECT

Proponente:

**Universidade Federal do Espírito Santo
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	2
2. SITUAÇÃO DE CT&I DO ESTADO MAIS DESENVOLVIDO DA FEDERAÇÃO – SÃO PAULO..	3
3. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO (PPG) STRICTO SENSU DA UFES – SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS PARA 2010, 2013 E 2016	6
4. AÇÕES PROPOSTAS	9
5. VALORES PREVISTOS PARA SEREM INVESTIDOS	12
6. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	12
7. ANEXO.....	13

Vitória, dezembro de 2007

1. Introdução e objetivos

Para abrir este projeto, gostaríamos de citar duas influentes pessoas: Paulo Freire, e Tony Blair. Paulo Freire, nosso eminente educador, dizia que a educação é um bem em si. Por outro lado, Tony Blair, Primeiro Ministro britânico, quando perguntado sobre as três prioridades de seu governo, respondeu: “Educação, educação e educação”. Observa-se, portanto, que o valor da educação encontra-se acima das posições político-ideológicas.

Conforme observado no PNPG (Plano Nacional de Pós-Graduação) 2005-2010 da CAPES, o sistema educacional é fator estratégico no processo de desenvolvimento sócio-econômico e cultural da sociedade brasileira. Ele representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional. Cabe à pós-graduação a tarefa de produzir os profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país. Os dados disponíveis demonstram, sobremaneira, que é no interior do Sistema Nacional de Pós-Graduação que, basicamente, ocorre a atividade de pesquisa científica e tecnológica brasileira.

Em função dos resultados já alcançados, pode-se afirmar que a pós-graduação se constitui numa das realizações mais bem sucedidas no conjunto do sistema de ensino existente no país. Deve-se ressaltar que o seu desenvolvimento não derivou de um processo espontâneo do aumento da pesquisa científica e do aperfeiçoamento da formação de quadros, mas foi produto de uma deliberada política indutiva, em grande medida concebida, conduzida e apoiada pelo Estado.

O desempenho da pós-graduação encontra-se intimamente ligado a uma mobilização permanente da comunidade acadêmica nacional, bem como, a um processo contínuo de integração com a comunidade científica internacional, orquestrado e apoiado pela CAPES, CNPq e FINEP. Ao lado disso, a pós-graduação contou com um planejamento de médio e longo prazos que, desde cedo, incorporou um adequado sistema de avaliação e financiamento institucionais pelo poder público.

O PNPG 2005-2010 da CAPES estabelece, como princípio norteador, que as conquistas do sistema nacional de pós-graduação devem ser preservadas e ampliadas. Para tanto necessitará, cada vez mais, de contar com os contínuos esforços empreendidos pela comunidade científica nacional, observadas as políticas governamentais para o setor, visando o constante aperfeiçoamento institucional deste sistema. O Plano tem como um dos seus objetivos fundamentais a expansão do sistema de pós-graduação de modo a proporcionar um expressivo aumento do número de pós-graduandos requeridos para a qualificação do sistema de ensino superior do país, do sistema de ciência e tecnologia, assim como do setor empresarial.

Pela análise do sistema nacional de Pós-Graduação, observando-se particularmente a última avaliação trienal (recentemente concluída em dezembro de 2007), percebe-se que alguns estados, como São Paulo, destacam-se bastante em termos numéricos e de qualidade dos cursos, o que tem ajudado bastante na consolidação e ampliação das suas vantagens competitivas em relação aos demais estados. Já o Espírito Santo, onde a UFES, em particular, embora tenha tido um dos maiores

aumentos no número de programas de pós-graduação (PPG) - 90% de aumento nos últimos 4 anos, possui avaliação apenas regular na maioria deles. O objetivo deste projeto é fornecer meios para a consolidação e a melhoria dos PPG das instituições públicas do Espírito Santo de modo a reduzir nossa distância de São Paulo e de outros estados de forma que possamos contribuir ainda mais para o desenvolvimento do Estado nesta nova era do conhecimento.

2. Situação de CT&I do Estado mais desenvolvido da Federação – São Paulo

A medida da importância dos objetivos deste Projeto para o Espírito Santo pode ser melhor evidenciada se fizermos uma análise mais detalhada do excelente artigo “INSTRUMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO: desafios para C&T e inovação em São Paulo” de Carlos Américo Pacheco e Carlos Henrique de Brito Cruz, publicado em SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, v. 19, n. 1, p. 3-24, jan./mar. 2005. Nesse artigo os autores fazem uma avaliação da agenda atual das políticas de C&T de São Paulo, indicando os principais desafios para a promoção da C&T e inovação no Estado de São Paulo. É extremamente interessante observar que apesar da posição incontestada de São Paulo em relação ao Brasil e aos demais países da América Latina, os autores conclamam ações mais ousadas em CT&I para que São Paulo aumente sua competitividade para fazer frente a países desenvolvidos.

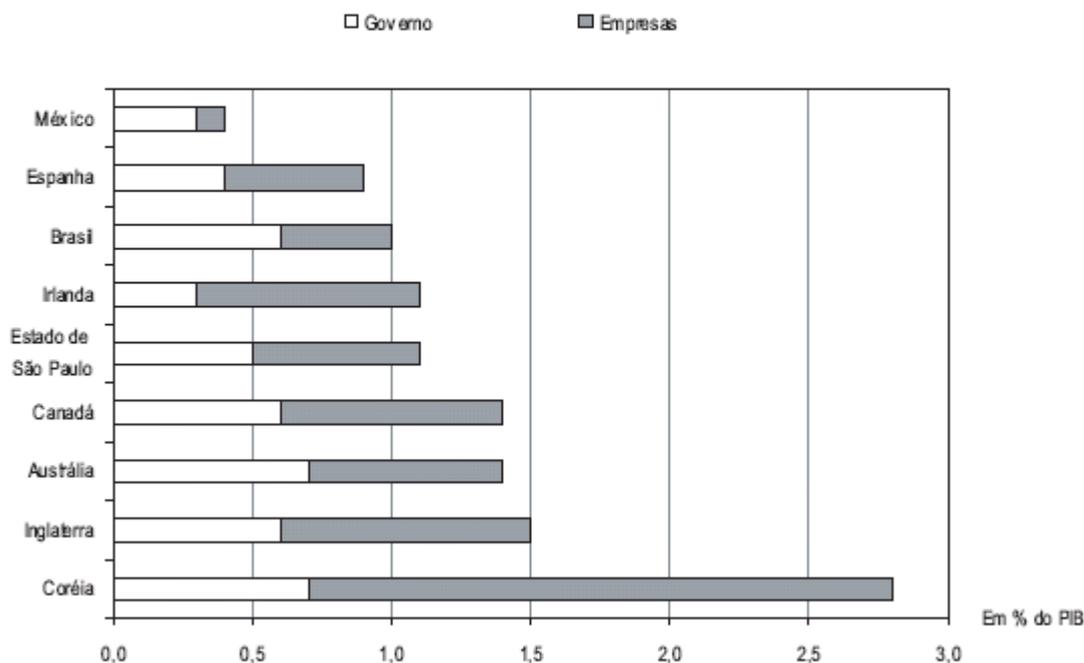
Uma cópia completa desse artigo é fornecida como anexo desse projeto, entretanto selecionamos abaixo alguns trechos, onde tomamos a liberdade de sublinhar as passagens que achamos mais importantes.

“O estado de São Paulo abriga a mais extensa rede de instituições de pesquisa, as mais produtivas universidades e a maior comunidade científica e tecnológica do país. Além disso, congrega o sistema produtivo mais avançado e inovador do Brasil, uma grande rede de prestadores de serviços tecnológicos e tem uma economia cada vez mais voltada para atividades intensivas em recursos humanos qualificados. Esse *background* é fundamental tanto para a atividade produtiva como para o perfil do emprego gerado no Estado, mas pode ser ainda mais relevante no futuro próximo, se os atores públicos e privados souberem tirar proveito máximo de um ambiente de forte interação e sinergia entre as universidades, as instituições de pesquisa e as empresas em geral, notadamente aquelas de base tecnológica”.

“Em relação ao PIB paulista, as estimativas do dispêndio em atividades de P&D em São Paulo permitem algumas comparações internacionais diretas. No Estado, o índice de gasto público e privado em P&D é de cerca de 1,1% do PIB estadual, enquanto que o indicador nacional equivalente é de 1,0%. Haveria um maior equilíbrio entre os gastos privado e público no Estado (54% e 46%), do que na média nacional (42% e 58%).³ Esses números mostram o resultado do gasto estadual com atividades de pesquisa (universidades, institutos de pesquisa e fomento), bem como o do maior gasto privado: ambos compensam o fato de os investimentos federais serem relativamente menores em São Paulo (Tabela 3). Em síntese esse indicador colocaria o Estado bem acima da média latino-americana e em situação comparável à de muitos países europeus de renda média ou em desenvolvimento, mas em uma posição ainda muito distante dos patamares de gasto de países desenvolvidos (Gráfico 1).”

GRÁFICO 1

Participação no PIB dos Dispendios em P&D, por Fonte dos Recursos Brasil, Estado de São Paulo e Países Selecionados – 2004



Fonte: Fapesp (2004); OECD (2004).

“CAPACIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA: AS BASES DO FUTURO:

Segundo os resultados do censo realizado pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a institucionalidade da pesquisa científica em São Paulo é complexa e reúne um conjunto heterogêneo de mais de 72 instituições entre as quais três universidades estaduais, duas universidades federais, 16 universidades privadas, 12 faculdades, 21 institutos tecnológicos, sete centros de pesquisa e um laboratório nacional, além de uma série de hospitais vinculados a essas instituições, onde se realizam pesquisas clínicas e de vários outros tipos. Nessas instituições trabalham cerca de 14 mil pesquisadores doutores, reunidos em cerca de 4,3 mil grupos de pesquisa.⁴

No centro desse sistema estão as três grandes universidades públicas de São Paulo: a Universidade de São Paulo – USP, a Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp. Essas são as três maiores instituições de pesquisa do Estado e do Brasil. Juntas, elas respondem por 17% de todos os grupos de pesquisa e por 20% de todos os pesquisadores doutores registrados no país – o que equivale a quase 62% dos doutores das instituições paulistas. Pelo critério de número de doutores, três outras universidades aparecem entre as vinte maiores instituições de pesquisa do país: a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP e Universidade Federal de São Paulo – Unifesp (Tabela 4). Mesmo respondendo por um percentual decrescente e reduzido de alunos matriculados no ensino superior no Estado – o que constitui um dos importantes desafios para a futura agenda estadual do ensino de ciência e

tecnologia – as universidades públicas do Estado de São Paulo são a base do dinamismo da pesquisa paulista e brasileira. Esse papel decisivo deve-se ao desempenho dos cursos de pós-graduação e da pesquisa associada à pós-graduação. A importância dos cursos de pós-graduação pode ser aferida pelo papel das instituições paulistas na formação de mestres e doutores no Brasil. Cerca de 40% dos mestres e 60% dos doutores titulados na década de 90 formaram-se em São Paulo (Tabela 5). ...

... Dada a natureza da pesquisa realizada na universidade e graças à associação entre os cursos de pós-graduação e a pesquisa, a formação de mestres e doutores é um dos componentes do sucesso da atividade de pesquisa e da produção acadêmica de São Paulo. Essa formação consolida um quadro de liderança nacional e junto a países limítrofes – fato que coloca as três universidades no topo da hierarquia do sistema de pesquisa acadêmica no Brasil. Parte significativa dos doutores que trabalham nas demais instituições brasileiras de pesquisa formou-se em São Paulo.”

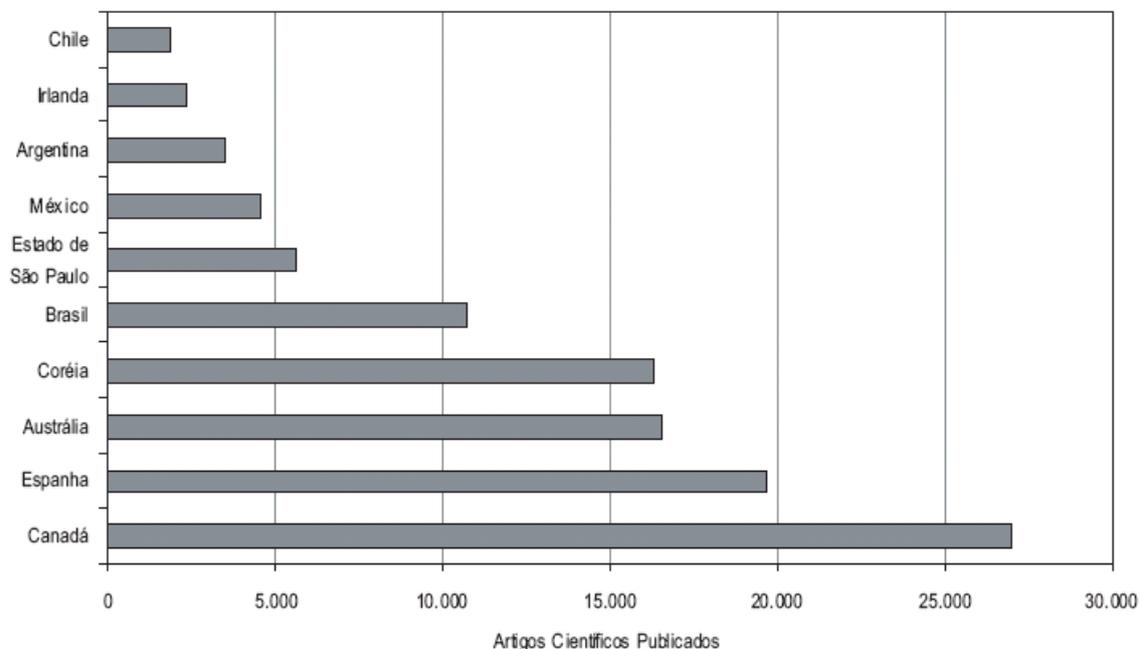
“Mesmo que a produção acadêmica do Estado de São Paulo se destaque no Brasil, a comparação internacional ainda demonstra um caminho a ser percorrido. O Gráfico 4 mostra que, mesmo que São Paulo apresente posição de liderança na América Latina, publicando mais que o México, a Argentina e o Chile, o volume total de publicações paulistas ainda é menor do que a metade daquele publicado pela Coreia do Sul, Austrália e Espanha e um terço do índice do Canadá. A Tabela 7 compara os dados de publicações científicas com o das respectivas populações. Pode-se concluir que a produção científica paulista, quando comparada à de países desenvolvidos de população semelhante, precisaria ser de duas a três vezes maior para estar num patamar de competitividade. ..

. ... Para se ter uma idéia das dimensões do problema: enquanto no Estado há cinco universidades públicas com algo em torno de 120 mil alunos, na Espanha há 50 destas instituições,⁶ que contavam, em 2002, com mais de 1,4 milhão de matrículas.⁷

Das 475 instituições de ensino superior existentes no Estado de São Paulo – 434 privadas, 4 federais, 14 estaduais e 23 municipais – poucas podem ser consideradas de classe internacional. Além da USP, Unicamp e Unesp, que se encaixam nessa definição pela excelência e abrangência, há instituições menores e bem qualificadas – como a UFSCar, a Unifesp e o ITA (mas que somam apenas 8.985 matrículas⁸) – ao lado de algumas não estatais, como a Fundação Getúlio Vargas, a PUC de São Paulo e a de Campinas. A USP, a Unicamp e a Unesp saem-se bem na maior parte das comparações internacionais. É um item que ilustra bem a competitividade dessas instituições é o *ranking* de doutores formados, mostrado na Tabela 8, na qual essas três instituições são comparadas com as universidades dos EUA que mais formam doutores. Essa comparação ajuda a entender que o problema não é o de não haver instituições de ensino superior competitivas, mas sim o de serem em número reduzido. As contradições aqui demonstradas – como a existência de instituições excelentes, por um lado, e a falta de abrangência e o baixo número de matrículas, por outro – **apontam para a necessidade de se elaborar um programa para o desenvolvimento do ensino superior público em São Paulo, como parte da estratégia estadual para a criação, no Estado, de uma situação efetivamente competitiva do ponto de vista internacional.”**

GRÁFICO 4

Artigos Científicos Publicados em Revistas do Science Citation Index Brasil, Estado de São Paulo e Países Selecionados – 2004



Fonte: Science Citation Index – SCI. Levantamento feito pelos autores.

Outros trechos relevante do artigo estão destacados na cópia completa, fornecida no anexo.

3. Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* da UFES – Situação atual e perspectivas para 2010, 2013 e 2016

O Espírito Santo conta hoje com 40 PPG reconhecidos pela CAPES, sendo que 36 deles estão na UFES.

Os conceitos desses programas pode ser verificados na página da CAPES: http://servicos.capes.gov.br/projetorelacaocursos/jsp/cursosDet.jsp?cd_ies=30001013, que transcrevemos a seguir.

Os conceitos têm a seguinte definição: 3 para curso considerado regular; 4 para curso considerado bom; e 5 para curso considerado ótimo. Existem também conceitos 6 e 7 para cursos de excelência com grande inserção internacional.

PROGRAMA	ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	CONCEITO		
		M	D	F
CIÊNCIAS FLORESTAIS	RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL (CIÊNCIAS AGRÁRIAS)	3	-	-
ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO)	3	-	-
ARQUITETURA E URBANISMO	ARQUITETURA E URBANISMO (ARQUITETURA E URBANISMO)	3	-	-
ARTES	ARTES (ARTES / MÚSICA)	3	-	-
ATENÇÃO À SAÚDE COLETIVA	SAÚDE COLETIVA (SAÚDE COLETIVA)	3	-	-
BIOLOGIA VEGETAL	AGRONOMIA (CIÊNCIAS AGRÁRIAS)	3	-	-
BIOTECNOLOGIA	BIOLOGIA GERAL (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I)	3	-	-
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	ZOOLOGIA (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I)	4	-	-
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	FISIOLOGIA (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II)	3	3	-
CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	MEDICINA VETERINÁRIA (MEDICINA VETERINÁRIA)	3	-	-
CLÍNICA ODONTOLÓGICA	ODONTOLOGIA (ODONTOLOGIA)	-	-	3
DIREITO PROCESSUAL	DIREITO PROCESSUAL CIVIL (DIREITO)	3	-	-
DOENÇAS INFECCIOSAS	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS (MEDICINA II)	4	-	-
ECONOMIA	TEORIA ECONÔMICA (ECONOMIA)	4	-	-
EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO)	4	4	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA (EDUCAÇÃO FÍSICA)	3	-	-
ENGENHARIA AMBIENTAL	ENGENHARIA SANITÁRIA (ENGENHARIAS I)	4	4	-
ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA CIVIL (ENGENHARIAS I)	3	-	-
ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIA ELÉTRICA (ENGENHARIAS IV)	3	3	-
ENGENHARIA MECÂNICA	ENGENHARIA MECÂNICA (ENGENHARIAS III)	3	-	-
FÍSICA	FÍSICA (ASTRONOMIA / FÍSICA)	4	4	-
GEOGRAFIA	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	3	-	-
HISTÓRIA	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	3	-	-
INFORMÁTICA	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO)	3	-	-
LETRAS	LETRAS (LETRAS / LINGÜÍSTICA)	4	-	-
LINGÜÍSTICA	LINGÜÍSTICA (LETRAS / LINGÜÍSTICA)	3	-	-
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA (MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA)	3	-	-
OCEANOGRAFIA AMBIENTAL	BIOLOGIA GERAL (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I)	4	4	-
POLÍTICA SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL (SERVIÇO SOCIAL)	3	-	-
PRODUÇÃO VEGETAL	AGRONOMIA (CIÊNCIAS AGRÁRIAS)	4	-	-
PSICOLOGIA	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	5	5	-
PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	3	-	-
QUÍMICA	QUÍMICA (QUÍMICA)	3	-	-
CIÊNCIAS SOCIAIS	Criado recentemente (dez. 2007)	3		
FILOSOFIA	Criado recentemente (dez. 2007)	3		
ENGENHARIA DE SAÚDE PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Criado recentemente (dez. 2007)			3

Legenda: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional

Este projeto visa dar sustentabilidade ao seguinte plano evolutivo de melhoria da qualidade e da expansão da pós-graduação da UFES de 2008 a 2016 (principalmente na implantação de cursos de doutorado):

CONCEITO na CAPES

	2010		2013		2016	
CENTRO DE ENSINO	M	D	M	D	M	D
ARTES						
Programa de Pós-graduação em Artes	4		4	4	5	5
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo	4		4	4	5	5
Programa de Pós-graduação em Comunicação (a ser implantado)	3		4		4	4
CIÊNCIAS DA SAÚDE						
Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde Coletiva	4		4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas	4	4	4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas	4	4	5	5	5	5
Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica (MP)	3		4		4	
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia	4		4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica (a ser implantado)	3		3		4	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal	4	4	4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais	3		4		4	4
Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal	3		4		4	4
CIÊNCIAS EXATAS						
Programa de Pós-Graduação em Física	5	5	5	5	6	6
Programa de Pós-Graduação em Matemática	4		4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em Química	4		4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em Estatística (a ser implantado)	3		4		4	4
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências EAD (a ser implantado) - MP	3		4		4	
CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS						
Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal	4		4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas -Biologia Animal	4	4	4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em História	4		4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários	4	4	4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em Linguística	4		4		4	4
Programa de Pós-Graduação em Oceanografia	4	4	4	4	5	5
Programa de Pós-Graduação em Psicologia	5	5	6	6	6	6
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional	4		4		4	4
Programa de Pós-Graduação em Geografia	3		4		4	4
Programa de Pós-Graduação em Filosofia	3		4		4	4
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais	3		4		4	4
CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS						
Programa de Pós-Graduação em Administração	4		4	4	4	4
Programa de Pós-Graduação em Direito Processual	3		4		4	4
Programa de Pós-Graduação em Economia	4	4	4	4	5	5

Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais	4	4	4	4	4
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (a ser implantado)	3	3		4	
EDUCAÇÃO					
Programa de Pós-Graduação em Educação	5	5	5	5	6 6
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS					
Programa de Pós-Graduação em Educação Física	4		4	4	4 4
TECNOLÓGICO					
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental	5	5	5	5	6 6
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	4		4	4	4 4
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	4	4	4	4	5 5
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	4		4	4	4 4
Programa de Pós-Graduação em Informática	4		4	4	4 4
Programa de Pós-Graduação em Eng. de Saúde Púb. e Desenv.Sust. (MP)	3		4		4
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (a ser implantado) - M	3		3		4
CEUNES					
Programa de Pós-Graduação na área Biológica (a ser implantado)	3		4		4 4
Programa de Pós-Graduação na área de Engenharias (a ser implantado)	3		4		4 4

4. Ações Propostas

Começamos este item citando o Prof. Zeferino Vaz, criador da Unicamp e um dos mais conceituados reitores no Brasil, que dizia que **uma boa universidade, um bom programa de pós-graduação e uma verdadeira pesquisa somente podem ser feitas com “cérebros, cérebros e cérebros”**. Depois vêm biblioteca, equipamentos e edifícios.

Nesse contexto, o presente projeto está calcado nos mecanismos de fomento de 1 a 5 listados abaixo, que terão duas formas de submissão de demandas: (i) Demandas submetidas pelos Programas de Pós-Graduação (DP); e (ii) Demandas Induzidas (DI), oriundas de núcleo estratégico a ser constituído pela Sect/Fapes.

- 1) Programa de bolsas de estudo de mestrado e de doutorado, com os objetivos de atrair e fixar os bons alunos, e de desenvolver bons projetos focados principalmente em problemas ligados ao nosso Estado e região;

Características:

- a) Complementar ao quantitativo das bolsas de mestrado e de doutorado das agências federais (CAPES e CNPq) e das empresas e instituições como Petrobras, ANP, Aracruz, etc;
- b) Limitado a um número de bolsas para cada programa, baseado num quantitativo médio de 2 bolsas/docente permanente do programa para o mestrado e 3 para o doutorado;
- c) Parte desse programa poderá ser executado em parceria com a CAPES, CNPq e outras instituições.

- d) Bolsas nos valores das agências federais (R\$ 940,00 mestrado e R\$ 1394,00 doutorado).
- e) O item 5 a) é essencial para a participação neste programa.

2) Programa de Bolsas de Pós-Doutorado, com o objetivo de atrair e fixar recém-doutores e doutores com média experiência

Características:

- a) Complementar ao quantitativo de bolsas de pós-doc das agências federais (CAPES e CNPq) e de instituições como ANP; busca atrair e fixar profissionais de alto potencial para contribuir no desenvolvimento de pesquisas de grande interesse;
- b) Esses profissionais estarão sob a supervisão de um docente permanente do PPG;
- c) Estabilidade de médio prazo (2 a 5 anos), podendo ser renovada, condicionada ao desempenho medido pela produção intelectual e captação de recursos para pesquisa do docente supervisor e pós-doc;
- d) Média de 3 a 6 pós-docs por PPG;
- e) O item 5 a) é essencial para a participação neste programa.

3) Programa de Atração de Pesquisadores Sênior com grande experiência/produktividade

Características:

- a) Esses profissionais de alto nível atuarão em linhas de pesquisa existentes ou a serem criadas nos programas.
- b) A eles poderão ser associados até dois pos-docs, independente do quantitativo definido no item anterior;
- c) Eles terão uma estabilidade de médio prazo (2 a 5 anos), podendo seu contrato ser renovado condicionado ao desempenho medido pela produção intelectual e captação de recursos para pesquisa.
- d) Bolsa de R\$ 8.000,00 a R\$ 12.000,00 por mês.
- e) Média de 1 a 2 pesquisadores seniores por PPG.
- f) O item 5 a) é essencial para a participação neste programa.

4) Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa FAPES, com o objetivo de incentivar a produção científica de professores permanentes

Características:

- a) Complementar ao quantitativo de Bolsas de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq;
- b) Um requisito essencial será a submissão de pedido de Bolsa de Produtividade em Pesquisa ao CNPq. O parecer recebido no CNPq deverá ser levado em conta. Sugerimos que todos os candidatos que se situarem na demanda qualificada (ou seja, candidato e projeto com qualidade, mas sem condição de implementação da bolsa por limitação financeira do CNPq) recebam concessão de bolsa da FAPES por esse Programa
- c) Fornecimento de Grant de pesquisa nos moldes do CNPq aos bolsistas nível II do CNPq e aos bolsistas deste programa
- d) Se possível, fornecer um valor complementar ao valor da BPP dos pesquisadores que possuem bolsa do CNPq;

5) Programa de Apoio à Consolidação e à Melhoria da Qualidade dos PPG

Características:

- a) Apoiará projetos estruturantes de PPGs, elencando todos os pontos a serem atacados para a consolidação e melhoria do seu conceito na CAPES. Os projetos deverão possuir cenários enfocando pelo menos dois períodos de avaliação trianual da CAPES;
- b) Poderão ser apoiados itens de custeio e de capital complementarmente aos recursos das agências federais (FINEP, CAPES e CNPq) e de empresas e instituições como Petrobras, ANP, etc.
- c) Os recursos serão repassados anualmente, devendo ser feito uma atualização dos projetos a cada dois anos. Será solicitado um detalhamento maior dos recursos solicitados para o período inicial de dois anos. Os valores de anos futuros deverão ser apenas indicativos.
- d) A definição dos valores dos apoios se dará em base bianual, que dependerá da avaliação do projeto atualizado
- e) Prevemos uma média de R\$ 100.000,00 por PPG por ano;

5. Valores previstos para serem investidos

OBS: Valores aproximados em Milhões de Reais

Programa	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Totais
1	4.8	5.8	6.0	6.2	6.4	6.6	6.8	7.0	7.2	56.8
2	3.0	3.6	3.7	3.8	3.9	4.0	4.1	4.2	4.3	34.6
3	4.0	4.8	4.8	4.8	4.8	4.8	4.8	4.8	4.8	42.4
4	2.8	2.8	2.8	2.8	3.0	3.2	3.4	3.6	3.8	28.2
5	4.0	4.4	4.6	4.8	5.0	5.0	5.0	5.0	5.0	42.8
Totais Anuais	18.6	21.4	21.9	22.4	23.1	23.6	24.1	24.6	25.1	204.8

6. Bibliografia Consultada

1 – PNPG 2005-2010, CAPES,

2 – <http://www.unifesp.br/servicos/gestao2003-2007/sumario.htm>

3 – Carlos Américo Pacheco e Carlos Henrique de Brito Cruz, “INSTRUMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO: desafios para C&T e inovação em São Paulo”, SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, v. 19, n. 1, p. 3-24, jan./mar. 2005.

Vitória, 27 de dezembro de 2007.

Prof. Francisco Guilherme Emmerich
Pró-Reitor de
Pesquisa e Pós-Graduação
Universidade Federal do Espírito Santo

e Prof. Alberto Ferreira de Souza
Pró-Reitor de
Planejamento e Desenvolv. Institucional
Universidade Federal do Espírito Santo

7. Anexo

Cópia completa do trabalho:

Carlos Américo Pacheco e Carlos Henrique de Brito Cruz, "INSTRUMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO: desafios para C&T e inovação em São Paulo", SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, v. 19, n. 1, p. 3-24, jan./mar. 2005.